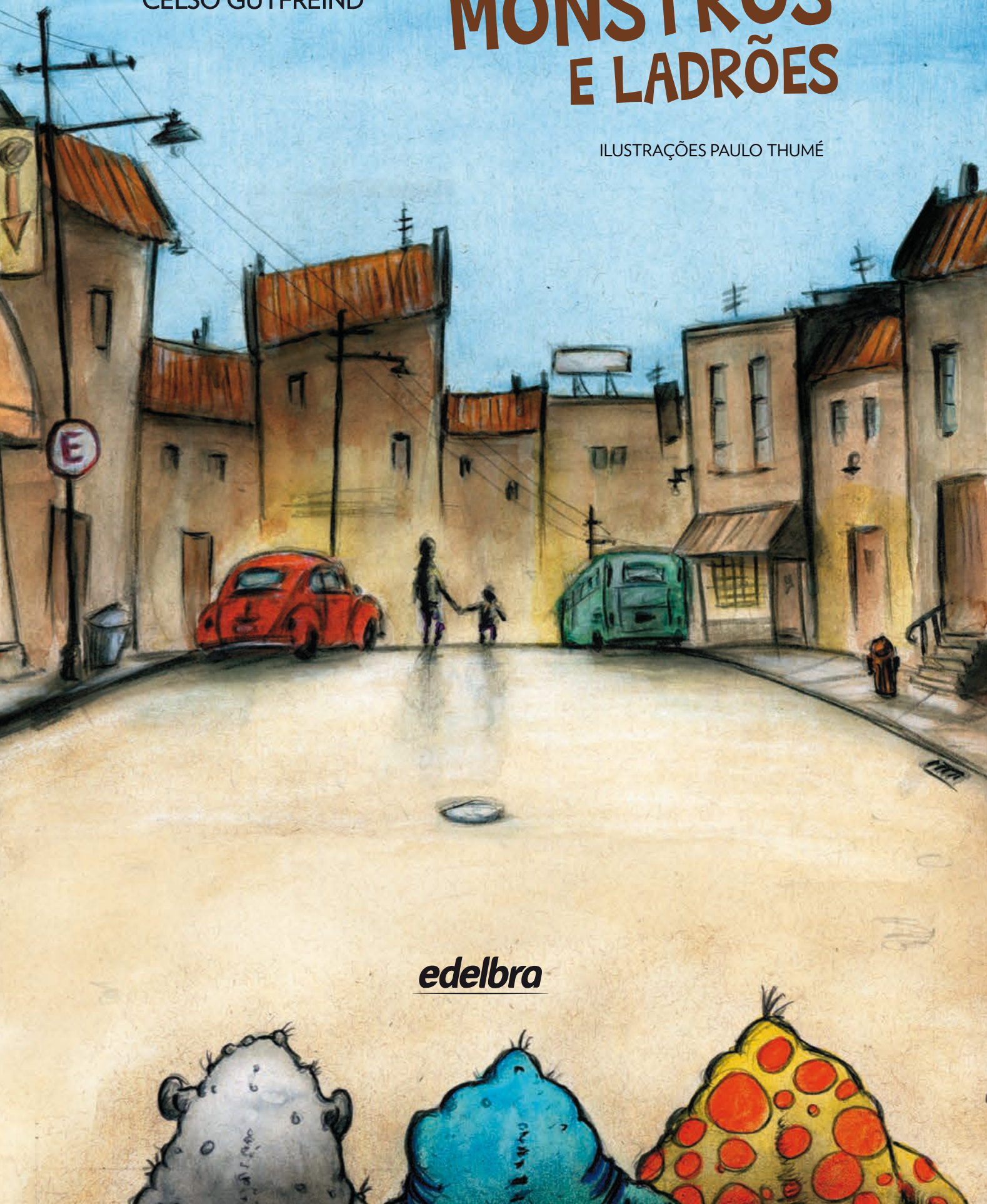


CELSO GUTFREIND

MONSTROS E LADRÕES

ILUSTRAÇÕES PAULO THUMÉ



edelbra

MONSTROS E LADRÕES

1ª edição, 1ª impressão

Ilustrações: Paulo Thumé

Projeto Gráfico e Diagramação: Danielle Reichelt

Revisão: Cláudia Bechler

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SÍNDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

G993m

Gutfreind, Celso

Monstros e ladrões / Celso Gutfreind ; ilustração Paulo Thumé.

-- 1. ed. -- Porto Alegre, RS : Edelbra, 2017.

32 p. : il. ; 28 cm.

ISBN: 978-85-5590-037-2

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Thumé, Paulo. II. Título.

17-40516

CDD: 028.5

CDU: 087.5

2017

Edelbra

www.edelbra.com.br

Central de Atendimento:

51 2118 4404 | cae@edelbra.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida
ou copiada, por qualquer meio,
sem a permissão por escrito da editora.

Impresso no Brasil pela Edelbra Gráfica Ltda.

Selo FSC

RESPEITE O DIREITO AUTURAL. REPRODUÇÃO PROIBIDA - LEI 9.610/98

CELSO GUTFREIND

MONSTROS E LADRÕES

ILUSTRAÇÕES PAULO THUMÉ



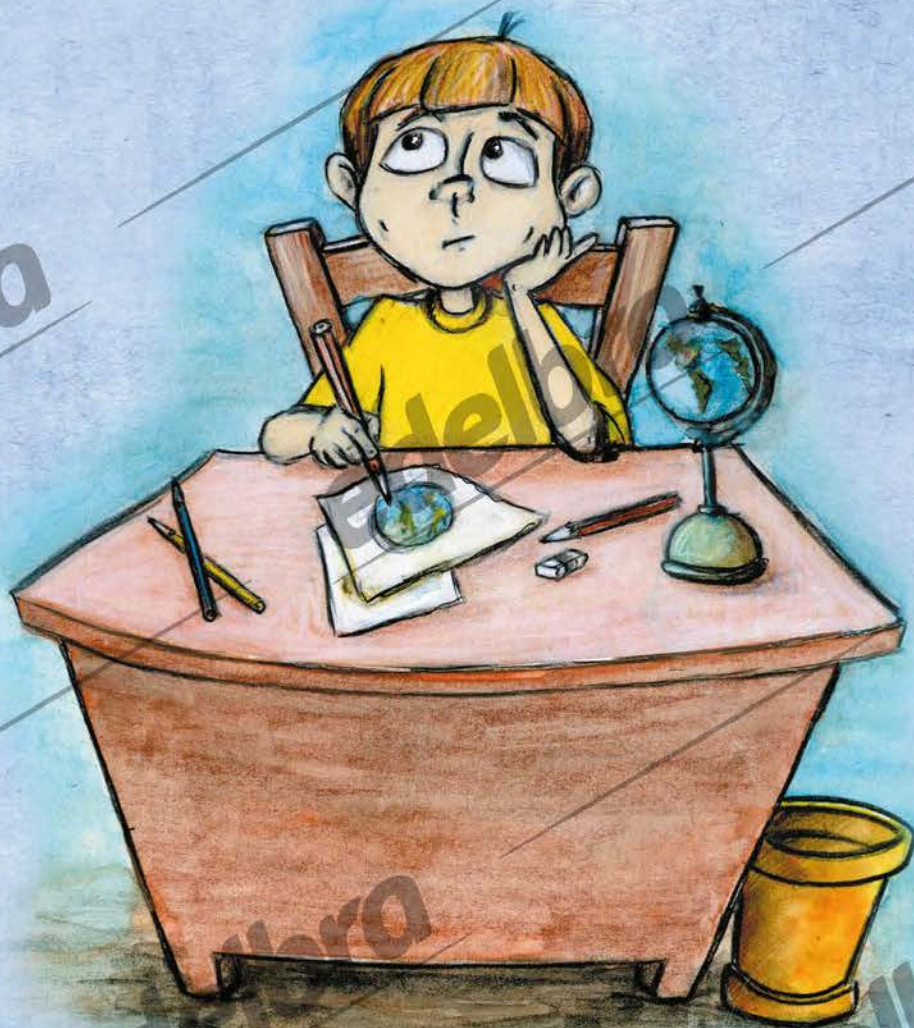
edelbra

*Ando meio desligado
Eu nem sinto meus pés no chão
Olho e não vejo nada...*

Os Mutantes

O MEU PAI NÃO MENTE. MAS DESMENTE.

DESMENTIR É TIRAR A MENTIRA E BOTAR A VERDADE NO LUGAR DELA. OU O CONTRÁRIO. OU SEJA, PRIMEIRO O MEU PAI DIZ QUE É. DEPOIS, SÓ DEPOIS, DIZ QUE NÃO. POR EXEMPLO, ELE DISSE QUE A TERRA É REDONDA. DEPOIS, DESENHOU A TERRA NUMA FOLHA BEM QUADRADA.



EU NÃO DISSE?

AGORA A TERRA PODE SER QUADRADA OU REDONDA.

APRENDI A DESENHAR COM O MEU PAI, MAS FAÇO A TERRA REDONDA, APESAR DE A FOLHA SER QUADRADA.

ELE TAMBÉM DISSE QUE O CÉU É AZUL. DEPOIS, QUE O CÉU SÓ PARECE AZUL.

EU NÃO DISSE?

AGORA O CÉU PODE SER AZUL, ROXO, VERMELHO E ATÉ SEM COR.

NÃO QUERO PERDER TEMPO COM ISSO NEM MOSTRAR O AZUL DOS CÉUS QUE EU DESENHO. QUERO APENAS CONTAR UMA HISTÓRIA.

ISSO EU APRENDI COM MEU PAI. ELE CONTA HISTÓRIAS DE MONSTROS. SEMPRE CONTOU, QUER DIZER, NEM SEMPRE. SÓ QUANDO EU COMECEI A PEDIR.

EU COMECEI A PEDIR QUANDO ELES COMEÇARAM A APARECER. ERA POR ISSO QUE EU TINHA MUITO MEDO DELES.



NÃO ESTOU FALANDO DOS MONSTROS DE LIVRO, TIPO AQUELES DO MAX E OS MAXIMONSTROS.

ESTOU FALANDO DOS MONSTROS QUE ENTRARAM NA MINHA CABEÇA.

UM DIA, ELES TINHAM SAÍDO UM POQUINHO. AÍ EU TENTEI CONTAR PARA O MEU PAI COMO ELES ERAM, DA CABEÇA AOS PÉS: UNS SEM PÉ NEM CABEÇA E OUTROS COM UM MONTE DE CABEÇAS E PÉS.

MEU PAI FEZ COMO SEMPRE. ELE OUVIU. E PERGUNTOU:

- ELES SÃO QUANTOS, JOÃO?

EU RESPONDI:

- UNS DEZ.

- A GENTE PODE PÔR TRÊS NA MÚSICA.

DAÍ ELE CANTOU AQUELA MÚSICA DO “BOI DA CARA PRETA”.

EU JÁ ESTAVA MEIO GRANDE PARA AQUELA MÚSICA. EU TINHA ATÉ ME ESQUECIDO DA SEGUNDA PARTE, PORQUE CRESCER É TAMBÉM SE ESQUECER DE ALGUMAS COISAS. MAS, QUANDO VI O PRIMEIRO MONSTRO ENTRAR NA MELODIA, LOGO DEPOIS DA CARETA, ACHEI MUITO LEGAL. É INCRÍVEL COMO MELODIA AGARRA MONSTRO! DAÍ ENTROU O SEGUNDO, DEPOIS O TERCEIRO E, COMO EU ERA BOM DE MATEMÁTICA, EU DIMINUI TRÊS DE DEZ E SOBRARAM SETE MONSTROS NA MINHA CABEÇA.



NÃO É MOLEZA
CONVIVER COM
SETE MONSTROS
CHEIOS DE PÉS
E CABEÇAS.



AÍ A GENTE BOTOU MAIS TRÊS NA HISTÓRIA, AQUELA DO MAX, PORQUE UMA HISTÓRIA BOA É ASSIM: A GENTE PODE TROCAR OS MONSTROS DELA PELOS NOSSOS.

MEU PAI IA CONTANDO COM A VOZ GROSSA, QUE SAI DEBAIXO DO BIGODE E ENTRA MACIA NOS NOSSOS OUVIDOS.

QUANDO O MAX CHEGOU À ILHA, PAFT, OUTRO MONSTRO DOS MEUS FOI COM ELE.

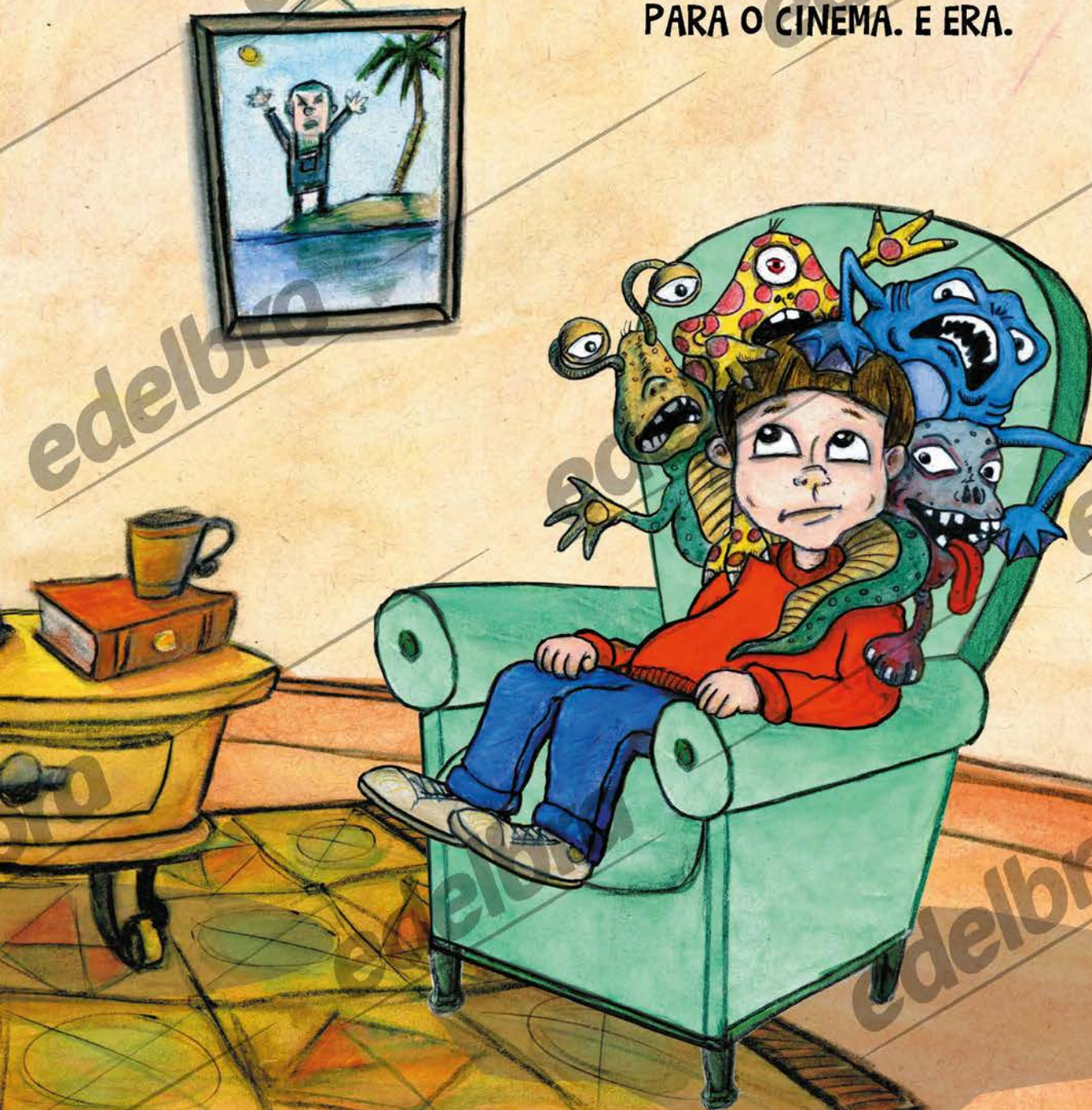
QUANDO O MAX FALOU MAIS GROSSO QUE O BIGODE DO MEU PAI, PAFT DE NOVO: LÁ SE FOI MAIS UM (UM SEM CABEÇA).

MUITO ANTES DE O MAX VOLTAR PARA A CASA DELE, LÁ NO FIM DA HISTÓRIA, OUTRO MONSTRO DESAPARECEU, ASSIM, SEM MAIS NEM MENOS, COMO TINHA ENTRADO.

AGORA VOLTEI A CONTAR MESMO, OU SEJA, NÚMEROS EM VEZ DE FRASES: JUNTEI ESSES TRÊS COM AQUELES TRÊS E DEU SEIS, DAÍ TIREI SEIS DE DEZ E SOBRARAM QUATRO MONSTROS.



**NÃO É MOLEZA
CONVIVER COM QUATRO
MONSTROS NA CABEÇA.
MESMO QUANDO É
HORA DE IR INTEIRO
PARA O CINEMA. E ERA.**



MEU PAI E O SEU BIGODE ME LEVARAM PARA VER AQUELE FILME DOS MONSTROS S.A. ELE PASSAVA EM 3D, MAS EU NÃO DEI BOLA, PORQUE OS MONSTROS DA TELA ERAM COMO OS QUE SOBRARAM E OS QUE JÁ TINHAM IDO EMBORA, OU SEJA, TINHAM MUITOS TAMANHOS DA CABEÇA AOS PÉS.

O FILME ATÉ ASSUSTA, MAS EU NÃO VOU CONTAR, PORQUE NÃO PRECISA. PRECISO CONTAR O QUE ACONTECEU ANTES DE COMEÇAR O FILME.

ANTES DE COMEÇAR O FILME, ENQUANTO EU COMIA UMA BALA E UM CHOCOLATE, O MEU PAI ME CONTOU OUTRA HISTÓRIA. NA VERDADE, ELA TINHA COMEÇADO ANTES AINDA, QUANDO ELE ESTACIONOU O CARRO E EU DEMOREI A DESCER. O BIGODE DO MEU PAI FICOU TODO NERVOSO E NÃO ERA SÓ POR CAUSA DO VENTO. UM FIO BRIGAVA COM O OUTRO E TODOS OS FIOS, JUNTOS, DISSERAM PARA EU ME APRESSAR.



EU PERGUNTEI SE O FILME JÁ IA COMEÇAR.

O MEU PAI FALOU QUE NÃO.

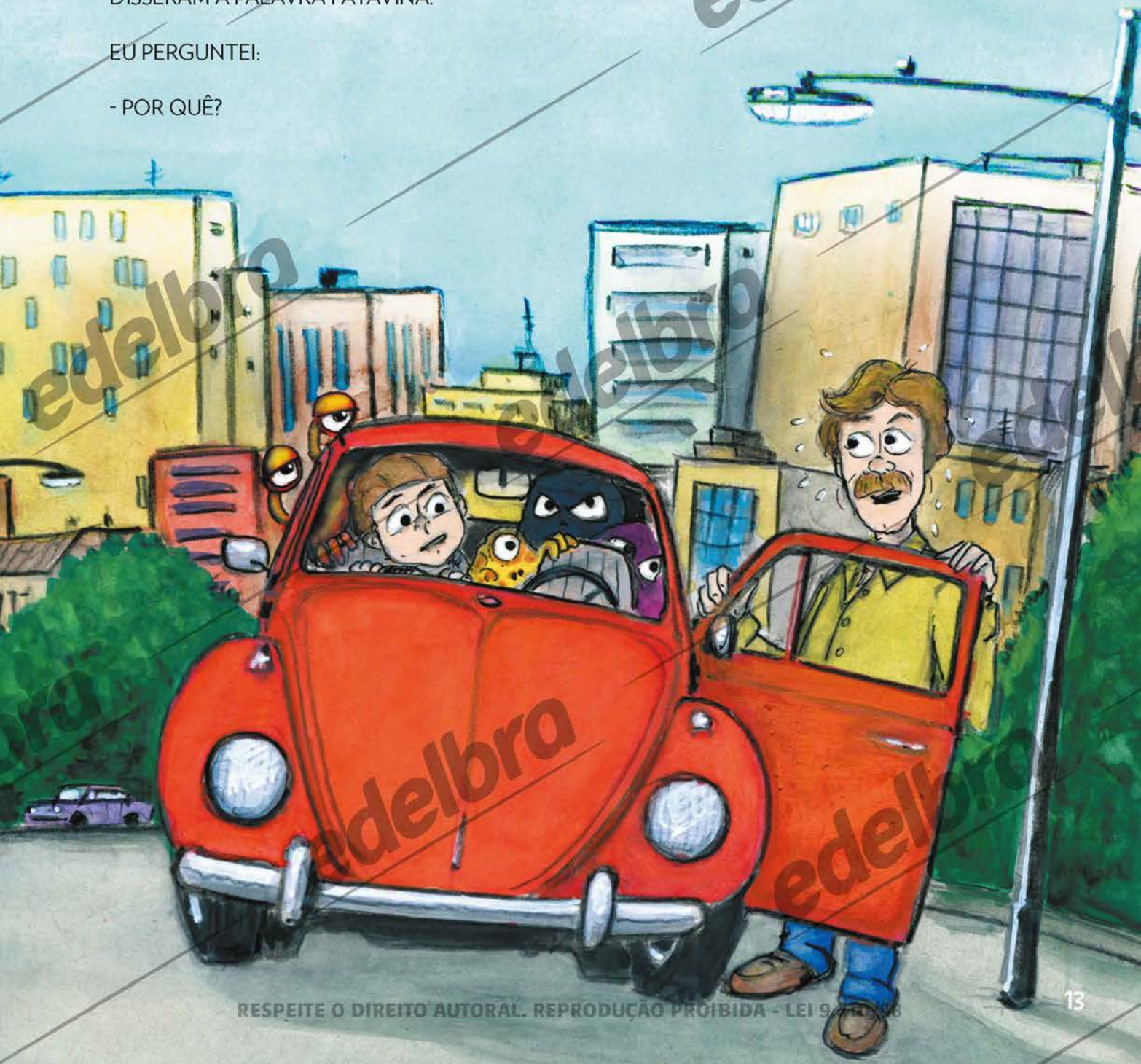
EU PERGUNTEI SE AS BALAS IAM ACABAR ANTES DE A GENTE CHEGAR. OU OS CHOCOLATES.

ELE FALOU QUE NÃO DE NOVO, E NEM PERGUNTEI DA PIPOCA DOCE E DA COCA-COLA.

EU NÃO ENTENDI PATAVINA DAQUELA PRESSA DO MEU PAI E FIZ O QUE COSTUMO FAZER QUANDO NÃO ENTENDO PATAVINA DE ALGUMA COISA, COMO NA PRIMEIRA VEZ QUE ME DISSERAM A PALAVRA PATAVINA.

EU PERGUNTEI:

- POR QUÊ?



O AUTOR

Celso Gutfreind nasceu em Porto Alegre em 1963. É escritor e médico. Como escritor, tem 31 livros publicados, entre poemas, contos infanto-juvenis, ensaios sobre humanidades e psicanálise. Participa de diversos projetos de encontros com jovens leitores, como o Adote um Escritor e o Fome de Ler. Também escreve para jornais e revistas.

Participou de várias antologias, no Brasil e no exterior (França, Luxemburgo, Canadá). Tem poemas e artigos traduzidos para o francês, inglês, espanhol, chinês e o seu livro “Narrar, ser mãe, ser pai” foi editado na França. Finalista em oito ocasiões, Celso recebeu o Prêmio Açorianos em 1993. Foi premiado cinco vezes com o *Livro do Ano* da Associação Gaúcha de Escritores, finalista do Prêmio Jabuti 2011 e escritor convidado do Clube de Escritores Ledig House, em Omi (EUA), 1996.

Como médico, tem especialização em medicina de família, psiquiatria, psiquiatria infantil, mestrado e doutorado em psicologia, realizados na Universidade Paris 13. É psicanalista de adultos e crianças pela Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre. Atualmente, trabalha em consultório e como professor convidado no curso de Psicologia da Unisinos e da UFRGS.

Pela Edelbra, publicou em 2013 o livro “Dona Tempa e a menina que não queria ir à escola”.



edelbra

O ILUSTRADOR

edelbra

Paulo Thumé é natural de Porto Alegre. Autodidata de formação e daltônico por natureza, pinta e desenha desde pequeno e pretende continuar pintando e desenhando até quando a idade permitir.

edelbra

edelbra

edelbra

bra

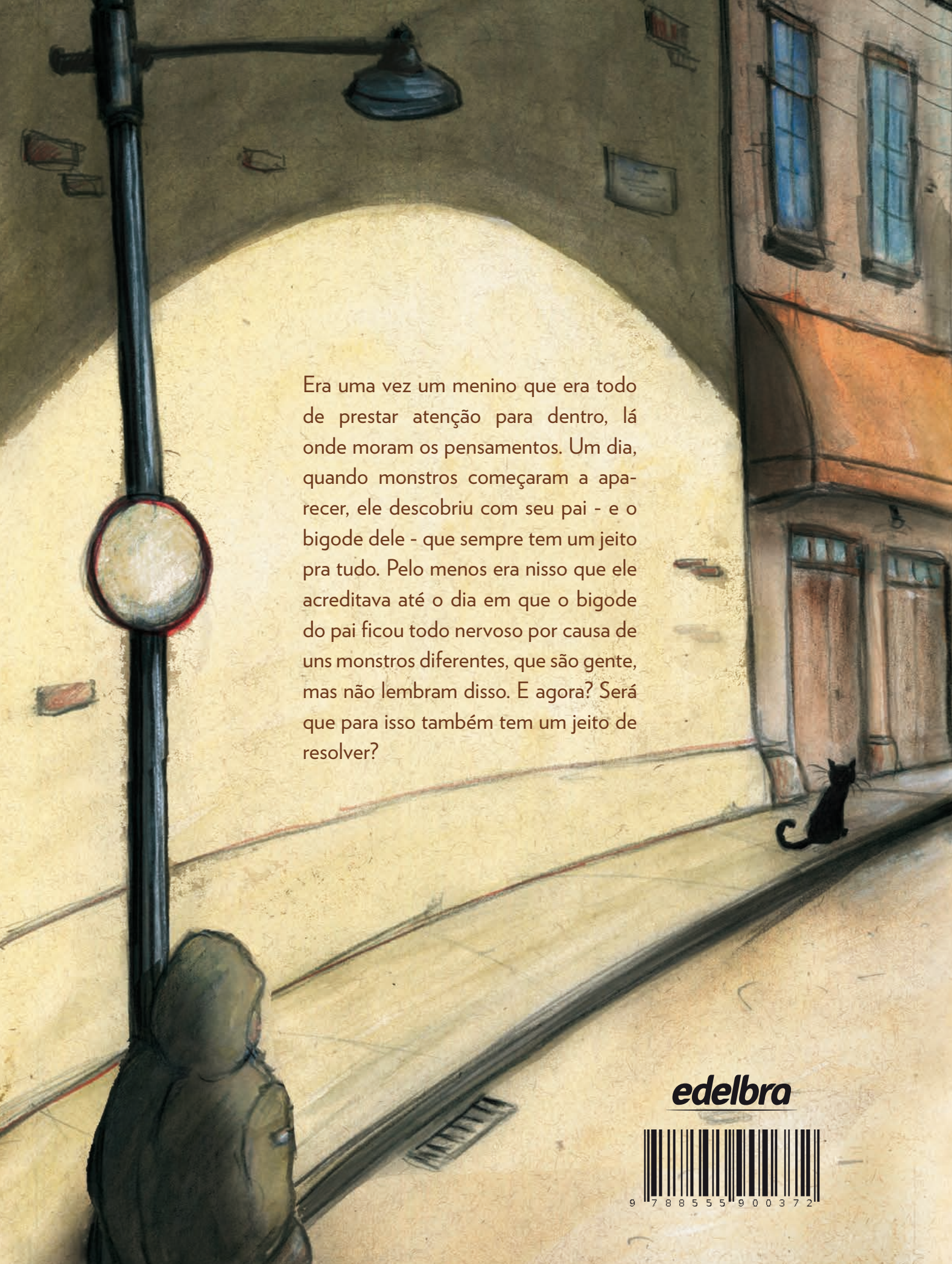
edelbra

edelbra



FIM!





Era uma vez um menino que era todo de prestar atenção para dentro, lá onde moram os pensamentos. Um dia, quando monstros começaram a aparecer, ele descobriu com seu pai - e o bigode dele - que sempre tem um jeito pra tudo. Pelo menos era nisso que ele acreditava até o dia em que o bigode do pai ficou todo nervoso por causa de uns monstros diferentes, que são gente, mas não lembram disso. E agora? Será que para isso também tem um jeito de resolver?

edelbra



9 7 8 8 5 5 5 9 0 0 3 7 2